



GT 063. Saúde e Doença como Experiência, Itinerário Terapêutico e Remédios Caseiros

Laércio Fidelis Dias (Unesp-Marília) -
 Coordenador/a, Reginaldo Silva de Araújo
 (Universidade Federal de Mato Grosso) -
 Coordenador/a

Diante de uma doença, um infortúnio, quando a vida não sorri da maneira como se gostaria, que caminhos percorrer para resolver ou mitigar problemas e aflições decorrentes da doença? Contar as histórias acerca desses episódios talvez seja o que de melhor os seres humanos já elaboraram para orientar a resolução dos problemas práticos e encontrar algum sentido para a realidade desvanecida de sentido diante de um grave problema de saúde. O recurso a diferentes especialistas terapêuticos insere-se numa lógica denominada de itinerário terapêutico; itinerário este que expressa a busca pela cura ou mitigação do sofrimento. De que modo se dá a utilização dos remédios caseiros feitos à base de ervas e outras substâncias animais e minerais na construção do itinerário terapêutico entre as populações indígenas, tradicionais, rurais ou urbanas para solucionar seus problemas de saúde? Como as narrativas acerca destes episódios de doenças trazem consigo os princípios de ordenação e sentido da experiência da doença? O Grupo de Trabalho aceitará trabalhos que oferecem respostas ou reflexões para estas duas questões. O objetivo é selecionar comunicantes que versem sobre a doença e saúde enquanto experiência, como processo de elaboração sociocultural, cuja construção e negociação de seus significados se dá num universo de sistemas médicos diversos e de forças políticas não necessariamente simétricas, e que dêem destaque ou refiram-se a remédios à base de ervas, substâncias animais e vegetais.

Itinerários terapêuticos e práticas de cura entre os Tenetehar-Tembé do Guamá (PA): saberes tradicionais, territorialidade(s) e dinâmicas ambientais

Autoria: Benedito Emílio da Silva Ribeiro, Vanderlúcia da Silva Ponte

Problematizamos a relação entre a transmissão e manutenção dos saberes sobre o uso das ervas medicinais e os processos de promoção de saúde, tencionada com a defesa do território, entre os Tenetehar-Tembé da Terra Indígena Alto Rio Guamá (TIARG), situada na região nordeste do Estado do Pará. O work é resultante do Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão intitulado *Wà Zemukátuhaw: práticas terapêuticas, território e cultura*, finalizado em dezembro de 2017 e financiado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará. Tomamos como base metodológica o estudo etnográfico pautado em atividades de campo e na observação direta e participante com a comunidade de quatro aldeias da região do Guamá: Sede, Ytwuaçú, Ypyd'hô e Pinawá, desenvolvendo reuniões comunitárias, oficinas pedagógicas com os jovens e entrevistas semiestruturadas com os velhos e conhecedores da cultura para o registro dos saberes referentes às práticas terapêuticas. Através disso, realizamos o levantamento e mapeamento dos recursos culturais indispensáveis para a manutenção da saúde sobretudo aqueles existentes na floresta e no entorno das aldeias onde a pesquisa foi desenvolvida e a análise dos processos sócio-históricos e cosmológicos das práticas de cura entre os Tembé. Percebemos um processo de dinamização e fortalecimento do território e das trocas intergeracionais entre jovens e velhos em virtude das interações suscitadas durante as ações do projeto. Assim, constatamos que as práticas terapêuticas do povo Tenetehar-Tembé delimitam elementos de resistência, e re-existência (PORTO-GONÇALVES, 2008), que acionam a identidade e processos de territorialidade ao tencionarem com o Subsistema de Saúde Indígena e suas diretrizes científicas eurocentradas. Observamos também que a medicina tradicional, ou xamanística, consiste em um sistema integrador, que conecta o homem com a natureza e com o sobrenatural. Na perspectiva Tembé, a floresta é o lugar, por excelência, de morada dos espíritos e carrega uma força gigantesca, sendo suas plantas e animais aqueles com maior potencial curativo. Desta forma, preservar a



floresta e seus recursos ambientais, além de respeitar as entidades espirituais que ali habitam, também significa salvaguardar um patrimônio de alto valor terapêutico para os Tenetehar-Tembé e para a humanidade. E para preservar a floresta, é imperativo manter e defender ferozmente o território que a engloba. Portanto, compreendemos que o tema da saúde constitui-se em um recurso estratégico e justificador (BOLTANSKI & THÉVENOT, 1991) para fortalecer a defesa do território Tembé, enquanto direito legal deste povo, bem como a legitimidade política do grupo, reforçando os elementos fundamentais para a afirmação do ?Ser? Tenetehar-Tembé.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

